

Discurso de Maria Helena Guimarães de Castro

13 de abril de 2009

Saudações.

Governador José Serra, talvez a palavra que mais eu tenha falado nesses acelerados 20 meses de trabalho à frente da Secretaria de Estado da Educação tenha sido META. Lançamos 10 METAS para a educação de São Paulo e 10 ações para viabilizá-las. Lançamos METAS para cada escola melhorar em relação a ela própria, com prêmios generosos para quem as alcançou. Agora, no momento em que deixo o cargo de secretária de Estado da Educação, posso afirmar com bastante satisfação: cumpri rigorosamente as METAS que havia estipulado para mim mesma quando aceitei o seu honroso convite.

Fizemos muito nesses 20 meses. Mas o mais importante que fizemos, e que talvez não fique muito evidente na percepção das pessoas, é a mais difícil de todas as mudanças: a mudança de cultura, a mudança da forma de ver e abordar a educação em nosso Estado. IMPLANTAMOS A CULTURA DO MÉRITO E DA RESPONSABILIDADE. IMPLANTAMOS A CULTURA DAS METAS E DOS RESULTADOS. Mudamos a forma de gestão da educação em São Paulo. Acredito, governador, que esse processo de mudança de cultura deverá se consolidar nos próximos anos, e que essa mudança constitui um dos legados mais importantes que o seu governo deixará para a população de São Paulo.

Foram vinte meses de trabalho intenso, de inúmeros desafios, e de muito otimismo. Não tivemos medo de ousar. OUSAMOS DESTEMIDAMENTE. Tínhamos a convicção cristalina de que nossas teses eram as corretas. Não nos intimidamos com a turbulência e nem com as resistências. Tivemos problemas, sim. Muitos dos quais decorrentes de nossa própria iniciativa, pois nunca fui omissa. Prefiro o erro à omissão. Erramos e acertamos. Mas tenho a convicção de que acertamos muito mais do que erramos. E o que é principal: acertamos no que é mais essencial, no que é mais importante. Ou seja, ACERTAMOS AO ESTABELECER OS MARCOS

PRINCIPAIS DA POLÍTICA QUE JÁ COMEÇA A APRESENTAR OS PRIMEIROS RESULTADOS DE MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO.

Passo o cargo de secretário de Educação ao meu querido amigo Paulo Renato Souza, cuja folha de serviços prestados à educação no Brasil dispensa apresentações, com o mesmo sentimento do dia da minha posse: UM ENORME OTIMISMO.

Os avanços que conseguimos são mérito de toda a equipe da Secretaria. Gente dedicada, que não descansa enquanto a educação não melhora. Pessoas que viraram noites atrás de noites para produzir projetos criativos e complexos que hoje são sucesso entre os professores e, principalmente, fazem a diferença na educação de nossas crianças e jovens.

Implantamos a cultura da avaliação, a política de incentivos e de reconhecimento do mérito. Os números estão aí. Sempre foram divulgados com total transparência, pois é apenas com o envolvimento de toda a sociedade que a educação pode melhorar. São Paulo avançou nestes vinte meses. As cinco mil e trezentas escolas estaduais têm metas a serem alcançadas a cada ano. E, chegando a estas metas, toda equipe da escola é recompensada. É uma política de justiça, de recompensar os mais esforçados, os que mais se dedicaram ao longo do ano. É também uma política de promoção da equidade, ao garantir apoio especial, pedagógico e administrativo, às escolas mais vulneráveis, que já começam a melhorar como demonstram os resultados do IDESP. São Paulo pagou R\$ 600 milhões de reais em bônus aos professores e profissionais da educação que fizeram nossos alunos aprender mais. O conjunto dos profissionais da educação entendeu a nova regra, o direito de todo aluno aprender, e estou certa de que teremos grandes avanços pela frente.

Mas não paramos por aí. Mais do que este indicador sintético de qualidade, construímos a base para que São Paulo cresça de maneira contínua na Educação. Nova proposta curricular para todos os níveis de ensino, concretizada nos Programas Ler e Escrever e São Paulo Faz Escola, completa reformulação do sistema de avaliação, recuperação intensiva, materiais de apoio a professores e

alunos, valorização dos professores, seleção de doze mil coordenadores pedagógicos, diversificação curricular do Ensino Médio com flexibilidade na integração à educação profissional, melhoria de infra-estrutura nas escolas, implantação do projeto “Cultura é Currículo” que amplia o acesso de nossos alunos e professores a bens culturais; implantação do Catavento, museu interativo de ciências, que oferece inúmeras atividades monitoradas às crianças e jovens, sempre de modo integrado ao currículo do Estado.

Enfim, desencadeamos um CONJUNTO DE PROJETOS INOVADORES, que demandou um grande esforço da equipe da secretaria, com um só objetivo: a melhoria da aprendizagem com foco no aluno e na sala de aula. E todos os projetos passaram a ser ferramentas sólidas para que os professores tenham melhores condições de trabalho, os alunos melhores condições de aprendizagem e, juntos, atuem como os principais protagonistas da educação.

A rede paulista de educação é muito grande: mais de 5 mil escolas, mais de 5 milhões de estudantes, 230 mil professores. Mas conseguimos implantar, mesmo em meio às dificuldades, ações muito complexas, como a criação do Idesp, o Índice de Desenvolvimento da Educação em São Paulo, e o Bônus da Educação. Deu certo. São mudanças que vieram para ficar e mudaram radicalmente o debate sobre a educação em nosso Estado.

É fantástico quando notamos que os educadores paulistas passaram a incorporar os guias curriculares em suas aulas. Que as escolas se esforçam para atingir suas metas. Que as faltas por atestados médicos caíram vertiginosamente, quase 60%, graças à iniciativa que o governador Serra corajosamente enviou à Assembléia Legislativa.

Poderia citar dezenas de nomes que tanto me ajudaram nesta passagem no comando da Secretaria. A Iara Prado, que, além das imensas responsabilidades como secretária-adjunta, com maestria comandou o Ler e Escrever, sempre tendo como norte a nossa primeira meta: alfabetizar as crianças com oito anos de idade. A Maria Inês Fini, que foi a agitadora de uma verdadeira revolução nas séries de quinta a oitava e no Ensino Médio. Fernando Padula, articulador das mais difíceis

mudanças na ponta da rede, nas escolas. O Jorge Sagae, conhecedor dos pormenores da Secretaria, incansável. Os coordenadores, como o José Benedito, o Rubens, a Valéria, Dione, Fred e a Nícia. Meus assessores, em especial a Silvia, Gilda, Priscilla, Camila, Auxiliadora, Ruth, e Mauricio. A extrema dedicação da equipe de comunicação, liderada por Cris Ikonomidis e Danilo Vicente. E quero registrar meu agradecimento muito sincero a todos os funcionários da casa. Todas pessoas de fibra que têm apenas um objetivo: melhorar a educação.

Não posso deixar de expressar minha gratidão ao Conselho Estadual de Educação pelo apoio recebido e, agradecendo a todos os conselheiros, cumprimento o presidente Arthur Fonseca. Agradeço também o apoio extraordinário de inúmeros parceiros, entre os quais destaco nosso programa Empresários Parceiros da Educação; O Movimento Todos Pela Educação; Ongs e fundações que desenvolvem várias parcerias com a SEE, como o Itaú Social, Instituto Unibanco, Projeto Aprendiz, Fundação Lemann , Universidade Palmares, Instituto Braudel, Instituto Ayrton Senna, Fundação Santillana, Instituto Telefônica, CENPEC, Fundação Armando Álvares Penteado, FGV-SP. Um agradecimento especial a Fiesp, Sistema S e várias empresas que nos apóiam no projeto de educação profissional. Agradeço o apoio para o desenvolvimento de pesquisas e projetos que recebemos do Banco Mundial, do BID, da OEI, Unesco, Conselho Britânico, Embaixada dos EUA. Por fim, meu agradecimento especial aos secretários do Planejamento, Casa Civil, Gestão, Fazenda e Justiça por sua paciência e compromisso com as mudanças que implantamos.

Os avanços apareceram. As dez metas que estipulamos em agosto de dois mil e sete, com prazo até o final de dois mil e dez, estão sendo batidas, uma a uma.

A META 1, " Todo aluno de 8 anos plenamente alfabetizado ao final da segunda série", andou bem. Em apenas um ano, saltamos de 87,4 % para 90,2% das crianças de 8 anos alfabetizadas, o que nos permite prever que a evolução da educação será boa nos próximos anos, pois só pode aprender quem domina a leitura e a escrita.

As Metas 2 e 3, que referem-se à redução das taxas de reprovação da 8ª. série e do ensino médio, também avançaram. A reprovação no final do Ensino Fundamental, na oitava série, que vinha crescendo ano a ano, agora está em queda. No ano passado chegou a 15,4%, contra 17,3% em 2007. No Ensino Médio conseguimos a mesma reversão de crescimento. A reprovação está caindo no Ensino Médio: declinou para 16% em 2008, contra 17,8% em 2007.

Nossa quarta meta é a implantação de programa de recuperação de aprendizagem. Aqui já temos a meta cumprida, na medida que estamos desenvolvendo programas de recuperação intensiva e reforço escolar desde o ano passado. Em 2008, os alunos tiveram 42 dias de recuperação intensiva no começo do ano letivo. Produzimos uma série de materiais específicos que apóiam o trabalho de reforço escolar ao longo do ano, capacitação de professores com ênfase em português e matemática; implantamos as salas de PIC, recuperação aos alunos de terceira e quarta séries.

A meta cinco, de aumento de 10% do desempenho dos alunos nas avaliações nacionais e estaduais até o final de 2010, está avançando bem. Os resultados do SARESP 2008 mostram melhoria de desempenho em relação ao SAEB/ Prova Brasil de 2007 em todas as séries e disciplinas avaliadas. Cabe destacar, a melhoria verificada no ensino médio, que pode ser atribuída, entre outros fatores, a uma ação inovadora: a implantação do "Apoio a Continuidade dos Estudos" integrado à grade curricular, ou seja, inclusão de seis horas semanais de revisão de conteúdos, com materiais específicos para os alunos.

Aliás, implantamos muitas mudanças no ensino médio da rede estadual paulista. A mais importante é a diversificação curricular do ensino médio, com oferta de cursos técnicos e profissionalizantes, integrados ou complementares ao currículo regular. As parcerias com municípios vão muito bem, na prática estamos comprando vagas para nossos alunos com contrapartidas das prefeituras. É o caso das parcerias com Indaiatuba, Barretos, Dracena e Piracicaba. Neste ano de 2009, o projeto deverá ser muito ampliado com as parcerias já negociadas com a FIESP e o Sistema S. Implantamos também o TELETEC, em parceria com a rede estadual

Paula Souza e a Fundação Roberto Marinho. Em maio, será implantado programa em parceria com a IBM, em Sumaré, que beneficiará mais de mil alunos com cursos de inglês e informática. Em parceria com a DELL, em Hortolândia, ofereceremos cursos de informática para mais de 1.500 alunos. Em parceria com a FITEL, em Campinas, ofereceremos, neste ano, cursos de logística e informática para mais de 2.000 alunos. Em menos de um ano, já estamos atendendo 61 mil alunos da rede estadual de ensino médio com cursos técnicos diversificados e de qualidade que, certamente, trarão novas perspectivas e oportunidades de trabalho aos nossos jovens.

A meta 6 foi plenamente cumprida, com a implantação do Programa de Qualidade da Escola e gestão por resultados. O IDESP e o Bônus da Educação são uma realidade e representam a mudança mais radical da nossa gestão.

Em relação à meta 7, o Ensino Fundamental de nove anos já está sendo implantado em mais de 60% das escolas estaduais e municipais, e será complementado em 2010, não tenho dúvida. Para isso, foi fundamental a colaboração dos municípios e da Undime, parceiros indispensáveis para promover a melhoria da qualidade da educação básica publica. Com o objetivo de reforçar a integração de ações entre o estado e seus municípios, já está pronto para ser lançado o Programa de Colaboração e Parceria Estado/Município, que abre aos municípios a possibilidade de compartilhar ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, como adesão ao SARESP/IDESp, aos programas curriculares, como o "Ler e Escrever" e "São Paulo faz Escola", capacitações pela Rede do Saber, compartilhamento de espaços ociosos, adesão a atas de registro de preços, enfim uma série de ações que confluem para a efetiva cooperação Estado e Município no campo da educação, fortalecendo assim o federalismo brasileiro.

Aliás, a questão federativa é um ponto crucial para ser revisto na educação brasileira. Não será possível melhorar a qualidade se não houver um realinhamento das relações intergovernamentais que regem a educação básica no país. Num país tão heterogêneo e desigual, não é possível imaginar que decisões fechadas a partir de Brasília possam resolver os problemas locais sem a

participação efetiva dos atores responsáveis pela gestão e financiamento do sistema. AFINAL, os estados respondem por 45% e os municípios por 42% do financiamento da educação básica no país. Este é o ponto nevrálgico a ser discutido de forma responsável e consequente.

A política de valorização dos professores, incentivos à carreira, formação continuada e capacitação das equipes, que constituem nossa Meta 8, teve avanços importantes. Em 2008, os professores tiveram aumento salarial, além da incorporação de duas gratificações ao salário-base, uma das principais reivindicações das entidades. Os cursos de capacitação e formação em serviço, oferecidos pela Rede do Saber, duplicaram em número de horas oferecidas, além de melhorar seu padrão de qualidade. Os cursos de pós-graduação para nossos professores da rede serão iniciados no segundo semestre, com sessenta mil vagas neste ano e sessenta mil vagas no próximo ano. Serão investidos, neste ano, 60 milhões de reais. Os cursos serão gratuitos, com dezenas de opções de cursos, em parceria com as universidades estaduais paulistas e a Secretaria de Ensino Superior.

A descentralização da merenda, **objeto da meta 9**, está a todo vapor. Passamos de 31 cidades em 2007, com merenda centralizada fornecida pelo Estado, para apenas 18 municípios em 2009.

A meta 10 também avança aceleradamente. Nunca São Paulo investiu em tantas obras e reformas de escolas. Nos últimos dois anos foram um bilhão e duzentos milhões de reais, recorde absoluto na educação brasileira. E aqui cabe um elogio ao Fábio Bonini, presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, e toda a equipe. A FDE esteve ao lado da Secretaria neste que é o maior projeto de mudança estrutural de escolas no Brasil. São cerca de mil e duzentas obras em andamento por todo o Estado. Os computadores são novos. Novo sistema de manutenção das escolas e laboratórios de informática. As carteiras são novas. Os alunos têm materiais e, agora, mochilas. Novos acervos para as salas de leitura redesenhas e materiais de enriquecimento da sala de aula. Todas as salas de professores equipadas com kit multimídia. Laptops

subsidiados para professores. Cobertura de quadras em mais de 1.500 escolas e acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

Claro que há ainda muito a ser feito. O caminho é longo, difícil, mas vale a pena. A educação paulista tem rumo. Mas como na educação tudo é de longo prazo, é preciso ter persistência, transparência, paciência, flexibilidade e continuidade. Tudo o que foi feito só foi possível graças aos avanços obtidos nas administrações anteriores. O problema da educação é, sobretudo, político. Uma agenda de reformas inovadoras e corajosas, como a que foi iniciada pelo Governo de São Paulo, só se consolidará com forte aprimoramento institucional e articulação de novos consensos que dêem suporte às mudanças em andamento.

Não quero mais me alongar. Encerro minhas palavras com a mesma mensagem do momento em que assumi a pasta. OTIMISMO. O estado de São Paulo vem sendo comandado com extrema competência pelo governador José Serra, um homem ousado e, posso dizer, inconformado. Inconformado com qualquer problema de educação, de saúde, de segurança pública, enfim, um homem que trabalha por São Paulo e pelo Brasil. A Secretaria da Educação não poderia estar em melhores mãos do que sob a responsabilidade do ex-ministro Paulo Renato. Tenho certeza de que os avanços alcançados serão consolidados e muito ampliados.

Muito obrigada.